

THE BRITISH SCHOOL OF ETIQUETTE BRAZIL  
ESCOLA BRASILEIRA DE ETIQUETA  
CURSO MASTER EM ETIQUETA

A RELAÇÃO DA ETIQUETA E O DESIGN DE INTERIORES:  
um ensaio sobre a conexão entre os temas

ANA LUCIA MARTINS DE CASTRO

CAMPINAS

2021

THE BRITISH SCHOOL OF ETIQUETTE BRAZIL  
ESCOLA BRASILEIRA DE ETIQUETA  
CURSO MASTER EM ETIQUETA

A RELAÇÃO DA ETIQUETA E O DESIGN DE INTERIORES:  
um ensaio sobre a conexão entre os temas

Trabalho de conclusão do curso de Etiqueta, apresentado para avaliação do Programa Master em Etiqueta, da Escola Brasileira de Etiqueta (EBE), filiada à The British School of Etiquette, como requisito para finalização da 3ª Etapa da Jornada do Profissional de Etiqueta

CAMPINAS

2021

# **A RELAÇÃO DA ETIQUETA E O DESIGN DE INTERIORES: ensaio sobre a conexão entre os temas**

Ana Lucia Martins de Castro

## **Resumo**

O presente trabalho tem o intuito de apresentar questões relacionadas ao trabalho do Designer de Interiores dentro do contexto da Etiqueta, enquanto vista como uma grande aliada às relações humanas. Como dito, defende uma relação entre os dois assuntos, uma vez que o conforto interfere diretamente no bem estar das pessoas e, conseqüentemente, nas relações entre as mesmas. Lembrando que para ocorrer uma relação de harmonia, não podemos deixar de lado um dos pontos básicos da Etiqueta que são: ética e respeito, necessariamente aplicados em todos os momentos de trabalho de um Designer de Interiores, onde entra também a ideia da redução fenomenológica, suspendendo julgamentos e valores para o bom entendimento entre as partes, ou seja, profissional e cliente.

**Palavras-chave:** Design de Interiores, Ética e respeito, conforto, relações humanas, redução fenomenológica.

## **Introdução**

Este trabalho apresenta alguns aspectos teóricos e práticos, cujo tema é a relação entre o trabalho do profissional de Design de Interiores, a Etiqueta e o encontro desses temas com o Conforto, a Ética, o Respeito e a importância da Redução Fenomenológica para um bom entendimento e desenvolvimento do trabalho.

Com isso, este trabalho revela aspectos da relação com as premissas, percebidos e elaborados na descrição de suas experiências e percepções sobre as formas de habitar o local. Como uma discussão, a relevância da teorização é apresentada a partir de um passeio pela experiência vivida como recurso para a compreensão do

profissional de design de Interiores e uma perspectiva fenomenológica. Entre outros pontos, será analisada a ligação existente entre a importância de ter um ambiente bonito, aconchegante e preparado para favorecer as recepções, que podem ser entre amigos ou mesmo de negócios.

## **Desenvolvimento**

### **1 – Design de Interiores**

O Design de Interiores é a arte de planejar e arranjar ambientes de acordo com padrões de estética e funcionalidade. Essa profissão cresceu muito nos últimos anos, uma vez que as pessoas entenderam a necessidade de ter conforto e bem-estar nas suas casas. O profissional, Designer de Interiores cria os espaços para atender as necessidades do cliente quanto à estética, segurança e funcionalidade, fazendo uso da distribuição de móveis, seleção de revestimentos, escolha de cores, objetos, cortinas, tapetes, obras de arte, entre outros detalhes que completam um espaço e criam uma variedade de ambientes, com muita personalidade.

Em todo projeto a ser desenvolvido, é muito necessário desenvolver o Briefing com o cliente, que, nada mais é do que o conjunto de perguntas que ajudarão a cercar o problema do cliente a ponto de conseguir perceber exatamente o que o ele deseja, o que espera, os resultados que podem ser atingidos e ferramentas que devem ser empregadas. Portanto Briefing é essencial antes mesmo de qualquer pesquisa e antes de qualquer tipo de envolvimento ou empenho em cima do problema.

Para conseguir levantar as informações necessárias, temos que ter muito cuidado, cautela e prestar bastante atenção nos detalhes. Nada disso seria possível se não tivermos muito respeito pela historia, desejos e necessidades do cliente e, por esse motivo, é imprescindível entender exatamente o que ele deseja.

Sendo assim, o trabalho do designer de interiores está totalmente embasado na ética e no respeito, uma vez que entramos nas casas das pessoas e temos que entender toda sua rotina, modo de viver, costumes e opiniões, que nem sempre são como iguais as nossas e nesse momento, também se faz necessária a redução fenomenológica, para não termos julgamentos em relação as diferenças apresentadas por eles.

## 2 – Ética e respeito

De acordo com Perroni (2010), “A palavra *Ética* vem do grego *ethos* e significa modo de ser ou caráter.” Concordo quando Perroni cita em seu texto: “*Não é fácil delimitar o campo de atuação da Ética, bem porque ela se manifesta de diferentes maneiras conforme a cultura, os costumes e os hábitos de determinadas populações ou públicos.*”

Acredito que a *Ética* está ligada diretamente à caráter e aos preceitos sobre o que é moralmente certo e errado.

Segundo Porfírio em seu texto colaborativo para UOL: “*Ética é uma área da filosofia que é dedicada aos princípios que orientam o comportamento humano, buscando trazer as questões relativas aos costumes e à moral de uma sociedade, sem recorrer ao senso comum. A ética tenta estabelecer, de maneira moderada e com uma visão questionadora, o que é o certo e o errado e a linha, muitas vezes tênue, entre o bem e o mal. A ética está intimamente ligada à moral e consiste numa importante ferramenta para o bom convívio entre as pessoas e para o bom funcionamento das relações e das instituições sociais*”. E quando nos referimos a moral, que está diretamente ligada a ética, nos referimos ao conjunto de regras de conduta a serem seguidas por um grupo sócio, a fim de terem uma convivência harmônica.

A ética não se refere somente aos hábitos ou costumes de uma sociedade, mas também a busca de uma fundamentação teórica para chegar ao melhor modo de viver em uma sociedade.

Segundo Barros Filho, em seu vídeo no Youtube “*Chamamos de Ética o que você faria se estivesse sozinho no mundo mas, o que realmente faz porque tem alguém do seu lado que tem o mesmo direito de uma convivência feliz, quanto você!*” Isso significa que devemos pensar no outro para conseguir ter uma convivência harmônica entre as pessoas. E concordo plenamente com Barros Filho quando ele afirma, no mesmo vídeo “*A arte da convivência é o respeito às chances iguais de felicidade para todos aqueles que interagem*”, ou seja, a *Ética* e o Respeito andam juntos. Não dá para pensar em *Ética* sem pensar em respeito pelo outro, de todas as formas, respeito pelo espaço, pensamento e atitude do outro.

Respeito – Vem do latim “*respectus*”, que significa olhar para trás e, muitas vezes, prestar atenção, ato ou efeito de respeitar. A consideração e o respeito ao próximo estão na base da etiqueta. Respeitar o espaço, opinião e escolhas das pessoas é fundamental para as relações humanas, mas de nada adianta querer respeitar os outros, se não tivermos esse sentimento em relação a nós mesmos, nos acomodando ante a falta de atenção, cortesia, educação e o abuso que os outros eventualmente tenham para conosco. Antes de qualquer coisa, precisamos ter respeito por nós mesmos, demonstrando como desejamos ser tratados. A consideração ao próximo é uma extensão da que temos por nós mesmos.

Quanto ao entendimento sobre Ética e Respeito, podemos concluir que são pontos básicos para um bom relacionamento, uma vez que entendemos as pessoas como seres únicos, cada qual com suas características, personalidades, atitudes e formas diferentes de pensar. Não é possível separar a Ética do Respeito, pois, os conceitos se complementam.

Vejo que entre os relacionamentos de hoje, as pessoas não estão tendo essa preocupação e, por isso, a necessidade de resgatarmos a Etiqueta como ferramenta de bom comportamento para um melhor convívio entre as pessoas, trazendo a ética e o respeito como aliados e, conseqüentemente relacionamentos com mais entendimento e tranquilidade.

### **3 – Conforto**

A ideia do conforto teve início na década de 1670, em Paris, segundo Joan Dejean (2012), foi nessa cidade e nessa época que o conforto e a informalidade emergiram como prioridades em domínios que variavam da arquitetura e da moda, ao design de móveis e a decoração de interiores. Foi então que o lar moderno tomou forma, desde os cômodos que ainda usamos e os móveis que nos cercam até hoje como opções de decoração que nos parecem óbvias, como etos brancos.

Conforme Braga (2011), em seu artigo, coloca que “*Em alguns casos em que edifícios são projetados seguindo a ideia relacionada à arquitetura moderna, “a forma prevalece sobre a função”, eles podem entrar em conflito com os preceitos de bem receber. No espaço hospitalar, prevalecerá o conforto, o bem-estar e a*

*funcionalidade. Deve ser um local que torne a permanência de seus convidados a mais agradável e prática possível.”*

*Braga (2011) ainda relata que “De acordo com Schmid (2005), o conforto é para o ser humano um conjunto de valores, que inclui: estar abrigado e em temperatura agradável, poder se locomover, estar visível e audível quando necessário. Segundo Schmid, a palavra “conforto”, de origem latina, vem do termo confortare, que significa fortificar, consolar. Conforme esse autor, até o final do século XVIII, conforto não era um termo associado às edificações, característica que começou a ser atribuída a elas apenas ao longo do século XIX, na Europa. No século XX, o então mais importante movimento das artes e da arquitetura, o Modernismo, impunha certo contraponto em relação ao conforto, por retratar uma estética de evolução da engenharia e do progresso de materiais, que se opunha à domesticidade. O conforto não cabia dentro dessa estética. Assim, ainda de acordo com o autor, o conforto disputa com a arte o poder de satisfazer as pessoas. Em compensação, segundo Schmid, com o Modernismo fazendo com que a estética prevalecesse, muitas questões relacionadas ao conforto se resolveram, com os novos materiais e técnicas disponíveis, como o avanço das aplicações da ergonomia, quando então se tornou possível a fabricação de móveis mais adaptados ao formato do corpo, melhoras nas estruturas de iluminação, desenvolvimento de sistemas de ar-condicionado, entre outros.”*

*Conforme Mielke (2020), em sua dissertação, “O conforto no ambiente doméstico, como fenômeno percebido pelo seu usuário, carrega em si muita subjetividade, pois ele é uma sensação pessoal e íntima. Isto instiga a entendê-lo de maneira prática e realista a ponto de poder melhorar a performance dos resultados dos projetos de interiores. Dessa forma, precisamos compreender como o cliente do designer de interiores, usuário do ambiente doméstico, percebe o conforto em sua casa.”*

*Concordo também com Mielke (2020), à respeito de achar sempre interessante analisar as sensações experimentadas, vivenciadas e percebidas pelos clientes, uma vez que os designers de interiores procuram, desenvolver o projeto com o objetivo de proporcionar a melhor experiência possível para o morador. Com o intuito de compreender o tema sob a ótica fenomenológica, devemos refletir sobre o que é o conforto, por meio de uma abordagem sistêmica integral, dentro do que a*

literatura afirma ser o conforto para o usuário em um ambiente doméstico e, em seguida, apresentar qual a percepção individual e real deste fenômeno, visto que tal conceito é abordado de forma intuitiva e empírica. Sob esse prisma, foi observado que a casa confortável seria aquela naturalmente bem iluminada, com muita luz solar e agradável temperatura interna, espaços amplos, dimensionados para as necessidades de qualquer uso, aconchegantes em suas texturas e cores, com um sofá macio, tudo isso transmitindo paz e harmonia.

Assim, essas tendências podem ser aprofundadas e exploradas em um projeto de design de interiores, para melhorar sua eficácia com base no cliente e em sua experiência, possibilitando uma melhor compreensão do relacionamento entre o cliente e sua casa.

Ainda sobre o conforto mas, levando em conta a preocupação do uso dos espaços, devemos lembrar que o lado da estética dos ambientes tem muita relação com o contexto analisado, pois, para se sentir bem em um ambiente, muitas vezes, ele deve ser agradável aos olhos e, quando se pensa na relação entre ter um espaço agradável para receber os amigos e familiares, não podemos negar que as pessoas querem ter a casa não só confortável, mas também arrumada e bonita.

Segundo Gillingham-Ryan (2007), o que foi decisivo para a cliente finalizar a reforma do apartamento foi a ideia de dar uma festa para receber os amigos e, com isso, tomou decisões e fez todas as escolhas necessárias para que, na data marcada para a festa de inauguração, estivesse tudo pronto. Se não fosse a ideia de receber as pessoas, talvez não tivesse concluído a reforma, no tempo proposto, como aconteceu. Querendo ou não, temos que admitir que essa relação de estar com a casa em ordem para receber existe! Não podemos negar a preocupação das pessoas em abrir as suas casas e ter algo agradável e bonito para mostrar.

Nesse ponto, fica clara a ligação do trabalho do Designer de Interiores e a importância de receber bem, fazendo um elo com a Etiqueta, entanto vista como uma ferramenta importante das relações humanas.

#### **4 – Etiqueta e Relações humanas**

Somos seres sociáveis e, como tais, estamos em constante contato com outras pessoas. Aliás, é possível dizer que construímos toda a nossa existência com base



nos laços que tecemos ao longo dos anos. Isso vale para a nossa família, amigos, colegas de trabalho e até mesmo ilustres desconhecidos que encontramos pelo caminho. Desse modo, podemos classificar as relações humanas como as interações que realizamos com todos esses indivíduos ao longo de nossas vidas – e, é claro, todas as implicações que isso gera. Definitivamente, trata-se de algo complexo, por mais natural que possa ser. Afinal, as relações humanas implicam em trocas constantes, em compreender sentimentos e em aprimorar diariamente a arte da comunicação. Tudo isso, por sua vez, pode gerar conflitos dos mais diversos – e nem sempre estamos exatamente preparados para lidar com eles. No entanto, não há melhor forma de aprendermos a superar os problemas com outras pessoas do que a partir do convívio com elas.

É no contato das relações humanas que nos desenvolvemos e fortalecemos a nossa inteligência emocional. É pelo exemplo do outro que entendemos como é possível fazer melhor. Não por acaso, nunca se falou tanto de empatia e da sua importância.

Segundo Guirao (2006), *“Quando se trata de aprender etiqueta, muitas pessoas têm reação de resistência à ideia. Algumas o fazem por achar que não precisam disso, outras por orgulho, para não demonstrar que ignoram o assunto. Outras, ainda, por absoluto desconhecimento do que venha a ser etiqueta, acreditando que se trata apenas de formalidade. O fato é que todos nós temos hábitos e condicionamentos adquiridos através dos anos, os quais achamos adequados e nem cogitamos mudar. E se alguém nos disser que temos de mudá-los, é natural resistirmos a princípio, pois temos certa tendência à acomodação. A etiqueta frequentemente mexe com conceitos cristalizados, que dificultam a aceitação de conceitos novos. Mudar ou simplesmente questionar-se significa fazer um grande esforço.”*

O objetivo da etiqueta é proporcionar um relacionamento equilibrado entre as pessoas. Mas o equilíbrio, antes de tudo, tem de estar presente em nós mesmos, em nossos sentimentos, pensamentos e em nossas atitudes.

É muito importante saber tratar as pessoas com respeito, consideração e cordialidade, além de ser capaz de portar-se adequadamente em qualquer situação ou ambiente.

Para ter um bom relacionamento com as pessoas, seja no âmbito social ou profissional, temos que lembrar que a etiqueta nos ajuda a termos um melhor comportamento e, com isso, uma melhor relação com as pessoas, uma vez que temos empatia para entender que o outro, com quem nos relacionamos é, muitas vezes, diferente de nós.

## **5 – Redução Fenomenológica**

A importância de aplicar a redução fenomenológica durante o desenvolvimento do trabalho do profissional de Design de Interiores é de colocar seus valores em suspensão para, verdadeiramente, conseguir ouvir e entender o fenômeno apresentado, livre de julgamentos e tendências.

Tudo isso nos ajuda, enquanto profissionais do design de Interiores, Arquitetos e afins, a interpretar de forma mais assertiva as reais necessidades dos clientes, de acordo com as questões sociais, antropológicas e sociológicas dos mesmos.

A redução fenomenológica nos mostra a relevância de entender exatamente o que o cliente espera do trabalho, entre a estética e a técnica. Segundo Furtado (2005), *“O retorno à experiência fenomenológica e existencial do habitar permitirá precisar o sentido do fazer arquitetônico ao prescindir desta dicotomia e retornar ao momento vivido, no qual funcionalidade e beleza se apresentam unidas. Sendo um modo de estar, em si primitivo e familiar, não carregado de conceituações filosóficas, o habitar permite compreender de outra forma as relações vividas entre a alma e o corpo, o pensamento e a linguagem, o sentido e a fala, o espaço e o tempo, entre tantas outras dicotomias conceituais irreconciliáveis presentes no pensamento do homem ao longo da tradição metafísica ocidental. A experiência de habitar, para a qual Merleau-Ponty tantas vezes chamava a atenção, define uma modalidade de relação em que dois termos se imbricam essencialmente um no outro, se entrelaçam formando um amálgama do qual só se distinguem por abstração. Assim, a impossibilidade de pensar o homem fora do seu enraizamento originário no espaço/tempo do mundo, baliza a reflexão fenomenológica sobre as relações entre sujeito e objeto.”*

Entendendo melhor a questão da fenomenologia, relacionada ao contexto aqui explorado, o habitar tem uma importância sentida de formas diferentes para cada

pessoa, pois, depende de muitos pontos envolvidos nas experiências de cada um, como a cultura, valores, meio em que vivem, entre várias outras variáveis. Por esse motivo, se faz necessária a redução fenomenológica no momento de cada trabalho realizado para que não haja tendências pessoais na hora de ouvir o cliente, mas simplesmente entender suas necessidades, desejos e sonhos para conseguir transmitir tudo isso para o projeto a ser desenvolvido.

## **Considerações finais**

O presente trabalho tem o objetivo de mostrar a relação entre a visão de um profissional de Design de Interiores e a Etiqueta, enquanto ferramenta desenvolvimento humano, a fim de proporcionar uma reflexão sobre os aspectos entre os dois assuntos.

Como Designer de Interiores, vejo muita relação entre o trabalho desenvolvido nessa profissão, com o tema da Etiqueta, uma vez que os dois se encontram no momento das relações humanas. Para desenvolver um bom trabalho, temos que entrar nas casas dos clientes e entender como vivem, suas rotinas, gostos, preferências e, para isso, temos que ter muita cautela, respeito, discrição, educação para tratar com os clientes, além de responsabilidade e comprometimento para atender e desenvolver um bom projeto. Quando acompanhamos as obras, não somente temos relação com os clientes, mas também com os prestadores de serviço, que precisamos manter uma boa relação, também de respeito e educação.

É extremamente importante, para mim e acredito que para todos os profissionais da área, o entendimento do contexto a ser trabalhado, relatado pelos clientes, para o desenvolvimento de um projeto. Nisso implica uma total suspensão de julgamentos, entendida pela redução fenomenológica, pois, entende-se que o cliente tem uma perspectiva única, fruto de sua experiência, vivência e expectativa quanto a sua moradia, que também está sempre relacionada ao conforto e bem estar que espera.

A questão do conforto, também se torna extremamente importante no contexto, uma vez que, as pessoas que abrem suas casas para receber tem a preocupação, além de estética, de ter ambientes agradáveis e que causem o “bem-estar” na hora de receber amigos e familiares. Estar em um ambiente aconchegante, com cores

adequadas, iluminação agradável, faz toda diferença na experiência que, muitas vezes, o anfitrião quer passar aos seus convidados.

Para concluir essa tese, não podemos esquecer de mencionar a questão da ética e do respeito, que temos como premissas para um bom entendimento do que o cliente deseja, onde entra também a redução fenomenológica e a suspensão dos julgamentos, para o melhor entendimento das necessidades do cliente e o que ele espera do projeto. Claro que, em se tratando de briefing, onde levantamos todos os aspectos relacionados ao projeto, temos que realmente ouvir o cliente, na intenção de ter o total entendimento das suas necessidades.

## Referências Bibliográficas

DEJEAN, Joan E. **O século do conforto**: quando os parisienses descobriram o casual e criaram o lar moderno. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

GILLINGHAM-RYAN, Maxwell. **Terapia do apartamento**: transforme seu lar em oito semanas; tradução Denise de C. Rocha Delela. - São Paulo: Pensamento, 2007.

SCHMID, Aloísio Leoni. **A ideia de conforto** – reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.

BRAGA, Silvana de Oliveira Souza – Texto de artigo - **FORMA E FUNÇÃO: o pavilhão Ciccillo Matarazzo como espaço de hospitalidade**.

GUIRAO, Maria Elisabeth Farina. **A Etiqueta que faz diferença nas empresas**. São Paulo: Editora Novatec, 2006.

FURTADO, José Luiz – Texto de artigo - **Fenomenologia e crise da arquitetura**. Kriterion vol.46 no.112 Belo Horizonte, Dec. 2005.

MIELKE, Elisa Costa – Texto de dissertação - **Sensação de conforto x design de interiores: o ambiente residencial como fenômeno**. Curitiba, 2020.

PERRONI, André Aparecido – Texto publicado em canal colaborativo da UOL em “Meu Artigo” - Brasil Escola.

PORFÍRIO, Francisco. - Texto “Ética” publicado em canal colaborativo da UOL, Brasil Escola.

BARROS FILHO, Clovis. – Video Youtube “**A Ética é a Arte da Convivência** | Clóvis de Barros Filho | TEDxSaoPaulo”